



Inspirações Arquivísticas

Ser professor

Rosale de Mattos Souza *

Ser professor não é estar professor,
É se comprometer com os alunos
em viagens pelo conhecimento,
É poder atribuir sentido, tanto
dando informações quanto as rece-
bendo,
Informar , segundo o latim, Em
(formar), dar forma, fôrma, mo-
delo.
Num contato dialogal: circulando
a informação.
Ser professor não é estar professor,
É nascer para ser aquele que trans-
mite conhecimento,
Não só para exercer uma profissão,
como por exemplo, a de Arqui-
vista.
Mas, também para formar o ci-
dadão.
Incentiva os alunos, e faz das aulas
poesia.
Ser professor não é estar professor,
É participar das experiências práti-
cas conjugadas com as teorias,
Numa dialética que o leva à essên-
cia da vida.

Ser professor é ser integral, inteiro,
desnaturalizando as questões so-
ciais,
Arquivando e reunindo registros e
informações,
Promovendo o processo educacio-
nal,
E a contínua formação dos seus
alunos.
Ser professor é ser inteiro, fazendo
das aulas poesia,
Fazendo das viagens – mapas do
conhecimento.
Puro encantamento: Integração!
E segundo um nosso colega profes-
sor de Paleografia e Diplomática:
Lembrem-se do latim: “ Carpe
Diem ”, ou seja, “ Colha o dia e
aproveite o momento”.

* Arquivista e Jornalista, poeta, Professora do
Curso de Arquivologia/DEPA/CCH/UNIRIO,
Doutoranda do PPGCI, da UFRJ/ECO/IBICT .
OBS: Uma homenagem ao Prof. João Luiz
Franklin Leal e aos demais colegas profes-
sores.



Agenda



O Seminário Ditadura e Transição Democrática ocorrerá no Arquivo Nacional, de 12 a 16 de maio. As inscrições serão gratuitas e realizadas no local do evento. Serão emitidos certificados, os quais serão entregues no último dia do evento. Mais informações: pi@arquivonacional.gov.br



O curso Organização de Arquivos Pessoais ocorrerá nos dias 22 e 23 de maio, no MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins. Mais informações no site: <http://www.aab.org.br>



A Mesa Redonda “ Descrição e Indexação de filmes na Arquivologia” acontecerá no dia 26 de Maio, no Auditório do CCET/UNIRIO das 18h às 22h. Participarão do evento professores de Arquivologia e membros da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos,



Sonoros e Musicais, do CONARQ.



O XII Curso de Segurança de Acervos Culturais e Científicos acontecerá de 26 a 30 de maio, no MAST. O curso aborda a segurança de forma ampla, abrangendo a proteção do acervo, do prédio e das pessoas. Para mais informações, acessar o site: <http://www.mast.br/>



A cidade espanhola de Corunha sediará o II Congresso Espanhol de Recuperação da Informação (CERI 2014), que acontecerá nos dias 19 e 20 de junho. Mais informações em: <http://ceri2014.udc.es>



O curso Digitalização de Documentos de Arquivo, organizado pela Associação dos Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), ocorrerá nos dias 12 e 13 de junho de 2014 em São Paulo. Para mais informações acessar o site: <http://www.arqsp.org.br>



JORNAL BIMENSAL
ESCOLA DE
ARQUIVOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO
UNIRIO

Expediente

Antonio Rodrigues de Andrade
Bruno Ferreira Leite
Fernanda da Costa Monteiro Araujo
Rogério Marques de Paiva
Colunistas

Daniel Ribeiro dos Santos
Rosale de Mattos Souza
Simone Bastos Rodrigues
Revisão

Leonardo Souza Lopes de Barros
Comunicação, Programação Visual
e DTP

Roberta Delocrode
Divulgação

Rosale de Mattos Souza
Coordenadora Geral do Projeto
Comunicação e Marketing
da Arquivologia

Inspire-se com a gente nos
canais on-line do IMA:

Pelo Facebook

[www.facebook.com/
JornalIMA](http://www.facebook.com/JornalIMA)

Inspire-se no Twitter do IMA

@imiscelanea



Anota aí nosso e-mail

inspiracaom@gmail.com





Inspiração

MISCELÂNEA

Arquivística

IMA

33ª edição - Março / Abril
2014

EDITORIAL | MATÉRIAS | INSPIRAÇÕES ARQUIVÍSTICAS | AGENDA | EXPEDIENTE
pág. 1 págs. 2 e 3 págs. 4



Editorial

No último dia 24 de abril de 2014 um dos principais conceitos arquivísticos completou seus 173 anos! Trata-se do conceito de Respeito aos Fundos, formulado por Natalis de Wailly, chefe da Seção Administrativa dos Arquivos Departamentais Franceses, em 1841. Aprofundado por diversos autores contemporâneos, destacamos a análise¹ de Michel Duchein (1982-1986), que através da comparação entre os documentos arquivísticos e os sítios arqueológicos, defende que um fundo de arquivo (documentos de qualquer natureza provenientes de uma administração, de uma instituição ou de uma pessoa física) precisa se manter agrupado, sem misturá-lo.

Ao lado de conceitos como Proveniência e Ordem Original, o princípio de Respeito aos Fundos rege as práticas arquivísticas além de suscitar importantes debates e objetos de pesquisa, principalmente no que se refere a falta de consenso na terminologia arquivística. Nesse sentido apresentamos o artigo do Arquivista e Mestrando do PPGARQ Bruno Ferreira Leite intitulado “Perspectivas sobre as instrumentalizações dos arquivos”, que reflete sobre as divergências conceituais da área, além de propor futuras reflexões.

Contemporaneamente precisamos pensar esses conceitos à luz dos novos desafios tecnológicos, e nesse sentido apresentamos o texto “O papel da internet no novo cenário dos negócios e as e-organizações” do Prof. Antonio Andrade, abordando a internet na era informacional.

A justa homenagem na forma de um poema, intitulado “Ser Professor”, de autoria da Profa. Rosale de Mattos Souza, no qual está se homenageando o Prof. João Luiz Franklin Leal pela dedicação e envolvimento com a educação, o ensino e os alunos de Paleografia e Diplomática, na área de Arquivologia. Além disto, ser uma homenagem extensiva aos demais colegas professores que se dedicam à causa da educação e do ensino na graduação e na pós-graduação.

Apresentamos a agenda com os eventos mais importantes do período, e uma merecida homenagem na seção Inspirações Arquivísticas.

Seja bem vindo e boa leitura!

1 DUCHEIN, Michel. O Respeito aos fundos em Arquivística: Princípios teóricos e problemas práticos. Revista Arquivo & Administração, Rio de Janeiro: AAB, v.10 -14, n.01., 14-33. abr.1982/ago.1986.

IMA - Inspiração Miscelânea Arquivística™

O Jornal é um periódico bimensal do curso de Arquivologia da UNIRIO. É um canal que estimula a comunicação, o debate, a pesquisa e tornou-se um projeto de extensão graças ao bom trabalho realizado por todos os integrantes da equipe. Em suas versões on-line e impressa, os artigos e matérias de seus autores e colaboradores não expressam a opinião ou posicionamento do jornal, nem refletem necessariamente a posição geral do curso de Arquivologia da Unirio. O jornal é distribuído gratuitamente entre alunos e professores, circula pela comunidade acadêmica trazendo comunicação de ótima qualidade para a área arquivística. O IMA tem o apoio do PROExC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura).



LeoFotoARTE | ECOMMZ
leofotoarte@gmail.com
www.ecommz.com
cel.21.99831126





Em todo o mundo, as empresas buscam novas formas de otimizar a produção, comercialização e distribuição dos seus bens e serviços, de forma a garantir ganhos de produtividade e a redução de custos. No mundo competitivo dos negócios, as empresas necessitam cada vez mais de meios mais ágeis e eficientes de acesso às informações e seu processamento. Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de as empresas também criarem meios mais efetivos de circulação das informações, externamente com clientes, fornecedores e parceiros, bem como internamente com seus funcionários.

Com a globalização e com o avanço das tecnologias de informação, surgiu uma nova forma de fazer negócios. A integração da infraestrutura da Internet que ajuda a impulsionar a globalização abre as portas de diversos mercados. A verdadeira revolução trata de modelos que não eram possíveis antes, modelos com o poder de reformular a dinâmica dos negócios, reinventar indústrias e redefinir a natureza da competição. O fato é que a maioria das empresas pode realizar melhorias significativas em seus negócios com a utilização da Internet.

Internet surgiu na década de 1960 para facilitar a comunicação entre os computadores da área militar. Com o passar dos tempos, as mudanças da política internacional, o esvaziamento do comunismo resultando no fim da guerra fria, a “grande rede” foi sendo transformada para outras finalidades, e, na última década, a Internet colocou-se ao alcance das pessoas com acesso a um computador ligado a uma rede telefônica.

Com a evolução da tecnologia de informação desde a sua origem, a Internet é capaz de aumentar a velocidade e eficácia do acesso à informação para qualquer empresa, assim como expandir suas habilidades de comunicação, constituindo-se assim em uma poderosa

ferramenta facilitadora da comunicação global entre pessoas e instituições. Dessa forma, as empresas estão usando a rede com o objetivo não só de aumentar sua receita, mas também melhorar ou redefinir processos e reduzir custos.

Quanto à redefinição ou melhoria de processos e redução de custos, as empresas estão usando a tecnologia de informação para direcionar suas operações internas e para otimizar a cadeia de valores de sua indústria.

Internamente, áreas-chave incluem gerenciamento de conhecimento, compras, gerência de estoques, serviços ao consumidor, automação da força de vendas, administração de recursos humanos e gestão financeira. Redes corporativas permitem que seus empregados troquem informações e conhecimentos, ultrapassando limites geográficos e funcionais, melhorando a colaboração, encurtando o tempo de desenvolvimento de produtos, serviços e processos.

Do ponto de vista externo, áreas-chave incluem a integração da cadeia de valores e comunicação com parceiros. Usando extranets privadas ou redes externas, as empresas integram-se on-line a seus clientes, fornecedores e outros parceiros, melhorando o relacionamento em sua cadeia de fornecimento, aumentando seu conhecimento sobre o consumidor, aumentando a eficiência de seus produtos e reduzindo custos.

Internet está revolucionando tanto a noção de tempo e espaço, quanto os fundamentos organizacionais que exploram tais atividades. Entretanto, se acrescenta que sua viabilização depende da transposição de barreiras técnicas, culturais e de infraestrutura, destacando-se cinco fatores condicionantes para a difusão: infraestrutura de comunicações, nível educacional e capacitação tecnológica, distribuição de renda, disponibilidade local de

hardware e software e política governamental.

A existência de uma empresa pressupõe que ela tenha um mercado, um produto ou serviço a oferecer e meios de produzir e transformar suas atividades em resultados positivos. Uma organização é construída para a busca do propósito empresarial. Ao longo do tempo, sobreviver e prosperar significa adaptar-se e mudar. O que há de diferente no momento atual é que o tempo encurtou. Fronteiras rígidas como as das organizações de hoje, entre departamentos, processos, produção, estão sendo substituídas pela nova organização, por fronteiras permeáveis, flexíveis com mobilidade suficiente para reagir às mudanças impostas pelo ambiente com mais velocidade: são as “e-organizações”.

E-organizações são as organizações formadas onde o uso da tecnologia da informação é intensa, transformando a organização, reposicionando os atores organizacionais e reconfigurando a forma de fazer negócios. Sejam totalmente virtuais ou combinadas, em que o virtual e o real se complementam, possuem modelos que lhes permitem gerar operações dinâmicas, adaptáveis e funcionam ininterruptamente em condições de agir rapidamente e de forma mais flexível.

A contribuição da tecnologia da informação é fundamental nas e-organizações. Elas utilizam as tecnologias e a infraestrutura eletrônica para integrar suas operações e aproveitar as possibilidades da Internet. Estão redefinindo seu relacionamento com clientes e fornecedores e, internamente, estão construindo uma rede de compartilhamento de conhecimento com sistemas de informação e pessoas capacitadas a tornar os processos empresariais mais eficientes e orientados para uma permanente atenção ao cliente.

Perspectivas sobre as instrumentalizações dos arquivos



Bruno Ferreira Leite *

Na construção de e-organizações o que importa é que ela permite a exploração de um universo ilimitado, além de economias em infraestrutura e aumento de eficiência. Mas isso traz desafios e preocupações para a empresa: modelos de negócios, definição dos papéis e funções, reposicionamento dos atores e redefinição ou até mesmo invenção de novos processos organizacionais.

Novas organizações estão sendo formadas na nova economia, assim como novos profissionais. Da mesma forma, a nova natureza dos negócios mudou a competição entre rivais, que agora se associam e, nessa simbiose, buscam melhorias em seus processos e novas formas de atender aos clientes. Trata-se de definir e ajudar a modelar redes de contribuições e processos com a finalidade de aquisição de valor e de novos ganhos.

A e-organização não pode ignorar os aspectos relacionados à cultura organizacional. É necessário entender as normas, crenças, valores e visão das pessoas, grupos e organização como um todo. Isso cria a base a partir da qual se pode olhar para o futuro e decidir que novos conhecimentos são legítimos e quais não são.

Concluindo, é preciso lembrar ainda que, menos ou mais virtuais, os ambientes organizacionais são formados por pessoas, e é necessário haver uma compreensão do tipo de indivíduo que trabalha nesse ambiente.

* Mestre em Ciência da Informação pelo convênio UFRJ/ECO/IBICT, Doutor em Engenharia de Transportes – COPPE/UFRJ, Pós-Doutorado em Ciência da Informação pelo convênio UFRJ/ECO/IBICT. Professor do Curso de Administração e do Curso de Arquivologia da UNIRIO.

O que é um arquivo?

Esta é uma questão que pode render uma tese. Na verdade, mais que apenas uma tese, pois é uma discussão que não terá fim, uma vez que o conceito de arquivo está sempre vinculado ao contexto espaço-temporal em que é elaborado. Dessa forma, como sabemos, o conceito muda em relação ao tempo e ao lugar onde é culturalmente situado e (re) elaborado. Contudo, discutir o que é um arquivo é uma questão não só importante para um arquivista, bem como pode ser bem interessante se conseguirmos perceber que um arquivo pode ser várias coisas, dependendo da(s) perspectiva(s) pela(s) qual(quais) ele é observado.

De maneira corrente na área arquivística, seja tácita ou explicitamente, podemos perceber que, para se caracterizar um arquivo, partimos da premissa de que se faz necessário haver um conjunto de documentos (embora possamos perceber a possibilidade de divergência em torno dessa afirmativa, se levarmos em conta casos de exceção).

Sem pretender ser conclusivo, ou exaustivo, e, principalmente, tendo a noção de que todo conceito tem limites e, justamente por isso, tem sempre um grau de defasagem, posso elencar alguns elementos de suma importância para caracterizar o que vem a ser um arquivo. Em minha perspectiva, que pode conter faltas ou acréscimos dependendo da expectativa do leitor, para se delimitar o conceito de arquivo hoje, precisamos saber que eles não se produzem naturalmente; que são compostos por documentos, que por sua vez possuem inter-relações, pois são produzidos e acumulados para atingir (mediata ou imediatamente) os objetivos do titular do arquivo; que essas relações são o que mantém o que chamamos de organicidade; que os arquivos podem conter suportes que extrapolam diversas delimitações de característica física, ou seja, podem ser de gêneros textuais ou sonoros, podem ser de dimensões diferentes, tais como bidimensionais ou tridimensionais, pois o que importa

é estar enquadrado no conceito de arquivo. Por último, são produzidos por entidades coletivas e individuais, respectivamente organizações (instituições, empresas, sindicatos, famílias, entre outras) e pessoas.

Ciente das faltas e acréscimos que podem parecer arbitrários à luz da tradição arquivística, procurei expor ao leitor os elementos os quais acho essenciais para a conceituação do que vem a ser um arquivo. Não quero, contudo, chegar ao ponto de, neste breve texto de caráter “leve”, fechar com – ou me filiar a – qualquer conceito de arquivo. Isso porque este artigo não permite espaço para uma discussão tão densa, tendo em vista, como já dito, seu caráter “leve”, uma vez que seria necessária uma discussão da complexidade densa que envolve a tentativa de resolver a questão levantada. Sem contar que cada elemento do conceito de arquivo também demanda uma conceituação. Por exemplo, ao dizer que um arquivo necessariamente é um conjunto de documentos, precisamos caracterizar (conceituar) o que é um documento.

Tudo o exposto teve o intuito de demonstrar o quão pode ser complexa uma discussão aparentemente simples. Se mesmo dentro das perspectivas arquivísticas podemos encontrar divergências conceituais, imagine se buscarmos mapear o que vem a ser um arquivo para autores de áreas afins.

Com esse intuito buscarei manter uma periodicidade de publicações a fim de tratar sobre algumas perspectivas sobre as instrumentalizações dos arquivos. Anunciando esse intento, adianto que tentarei tratar sobre o pensamento de autores que reforçam o arquivo como um instrumento seja de prova, de controle, de memória, de representação, de projeto, entre outros. Se possível for, no próximo artigo tratarei sobre o “arquivo-prova”.

* Arquivista na EBC, membro do CDOC-ARREMOS e Mestrando no PPGARQ/UNIRIO brunofl.arquivo@gmail.com